

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG acompanhados no HUMAP em 2016

Evelin J. L. dos Santos; Corinny Shintani; Angelita F. Druzian; Luciana N. A. Guimarães

Serviço Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian 3
HUMAP/UFMS. 79080-190, Campo Grande – MS, Brasil. E-mail:
evelinjaquelinels@yahoo.com.br.

A popular gripe ocorre o ano todo e pode ser causado por diferentes vírus. Em 2009 foi identificado o vírus H1N1 e ocorreu um aumento nos óbitos e casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG, fato que levou os órgãos de saúde a monitorar estes casos e sistematizar a assistência e tratamento destes. Em 2016 dados do Ministério da Saúde e do estado de São Paulo, demonstravam o aumento de casos e óbitos com relação aos dois anos anteriores. No HUMAP observamos este aumento (292%) de 2015 para 2016 no período referente até a 23^a Semana Epidemiológica, onde passamos de 26 para 76 casos. Com objetivo de realizar um estudo descritivo dos casos de SRAG internados no HUMAP de 01/01/16 a 10/06/16 realizamos este trabalho. Os resultados demonstram que de um total de 76 pacientes com SARG, 33% (25) tinham idade < 5 anos; 10.5% (8) 6 a 15 anos; 12% (9) 16-25 anos; 6.5% (5) 26-35 anos; 13% (10) 36-45 anos; 12% (9) 46-55 anos; 60% (5) 56-65 anos; 60% (5) >65 anos. Residentes em Campo Grande 81.6% (62), de outros municípios 18.4% (14). Com internação no CTI 47% (36). Com fator de risco preconizado pelo Ministério da Saúde para SRAG, 75% (57). Dentre os pacientes com indicação para vacinação contra Influenza, não vacinados nos menores de 5 anos 65% (13), de 6 até 64 anos com fator de risco 60% (31). Até o dia 10/06/16 com exame detectável para H1N1 30% (23), Influenza B 3% (2), em análise 16% (12), não detectável 51% (39). Evoluíram para óbito 12 (16%), destes, 67% (8) tinham comprovação laboratorial de H1N1. Alta por cura 62% (47), 22% (17) permanecem internados até o dia 10/06/16. Concluimos que a ausência de vacinação em pacientes com fator de risco influencia para a evolução de um quadro gripal para a SRAG, favorecendo para maior tempo de internação ou ao óbito. Houve aumento de casos de SRAG por H1N1 em relação ao ano anterior para o mesmo período, demonstrando a circulação deste patógeno e sua relação com os casos de SRAG e óbitos neste nosocômio.

Palavras chaves: SRAG, perfil epidemiológico, H1N1